



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

MICOTOXINAS NA NUTRIÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES.

CIMADON, Joana Aparecida¹, BIZZON, Larissa¹; CIMADON, ANDRIGHETTI, Pedro¹;
PASQUALI, Aline Kuhn Sbruzzi²; KRAHL, Gustavo².

1. Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Docente do Curso de Zootecnia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciências Agrárias.

Introdução: Em Santa Catarina, ovinocultura se tornou importante devido a demanda crescente da carne, pelo alto valor agregado aos reprodutores e pelo leite e derivados. A dieta fornecida para animais ruminantes consiste em volumoso, além de grãos e cereais, com alta susceptibilidade ao crescimento fúngico e consequentemente presença de micotoxinas. Animais leiteiros que consomem alimentos contaminados com micotoxinas podem contaminar o leite, gerando assim um preocupante problema para saúde pública, pois o leite pode se constituir como principal nutriente de crianças em fase de crescimento, principal fase em que se deve evitar à exposição de carcinógenos. **Objetivo:** Verificar se o uso de adsorvente de micotoxinas na dieta de ovelhas leiteiras reduz a presença de Aflatoxina no leite, e o impacto na saúde das fêmeas lactantes. **Método:** O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), no município de Campos Novos. No experimento utilizou-se de 6 ovinos fêmeas no terço final de lactação, sendo duas fêmeas de cada raça (Texel, Ile de France e Hampshire Down). O delineamento foi inteiramente casualizado com dois tratamentos: T0 - Ingestão de alimentação sem adsorvente de micotoxinas e T1 - Ingestão de alimentação com 10 gramas de adsorvente de micotoxinas. As avaliações ocorreram num período total de 15 dias, divididos em três períodos de 5 dias. Nos dias 0, 5, 10 e 15 foram procedidas coletas de sangue. A coleta de leite ocorreu nos dias 5º, 10º e 15º por ordenha manual. Foi mensurada a presença de Aflatoxina M1 nos alimentos fornecidos e no leite das fêmeas e foram avaliados parâmetros sanguíneos. A dieta foi baseada em feno de azevém durante todo o período para todas as fêmeas. Durante os 5 primeiros dias além do feno, receberam suplemento específico para o período de lactação. Metade das fêmeas, do 6º ao 10º dia receberam suplementação com concentrado contendo rolão de milho com presença de aflatoxina. E metade recebeu o rolão de milho incrementado com adsorvente de micotoxinas, este por sua vez age formando ligações estáveis com as toxinas no trato gastrointestinal, impedindo a absorção da micotoxina. Do 11º ao 15º dia todos os



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

animais retornaram a dieta normal do 1º ao 5º dia. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade dos resíduos e posteriormente análise de variância (Software R, 5% de significância). O projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (CEUA) protocolo nº 031/2021. **Resultados:** Não houve interação entre a presença de adsorvente de micotoxinas com os períodos avaliados. Não foi detectada presença de Aflatoxina M1 nas amostras de leite, considerando um limite de quantificação (LQ) de 0,006 µg/L. Os parâmetros sanguíneos foram semelhantes e permaneceram em uma faixa fisiológica adequada. **Conclusão:** Não foi constatada presença de AFM1 no leite de ovelhas alimentadas com dietas contendo micotoxinas com ou sem adsorvente e os parâmetros hematológicos não foram influenciados. Sugere-se que o adsorvente seja avaliado em um cenário mais desafiador quanto ao nível de micotoxinas na dieta dos animais.

Palavras-chave: Aflatoxina M₁, Leite, Consumo Humano.

Contato: Joana Aparecida Cimadon, joanacimadon@gmail.com.

Agradecimentos: Ao Programa de Bolsas Universitárias do estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão da bolsa, à empresa Prado Saúde Animal por custear o projeto e aos professores orientadores Profº Gustavo Krahl e Profº Aline Kuhn Sbruzzi Pasquali.